

## DIFUSÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE COMPORTAMENTO DA FAUNA SILVESTRE COMO INSTRUMENTO DE CONSERVAÇÃO

**Luisa Brusius**

Acadêmica do Curso de Agronomia da UFSC

**Luiz Gustavo dos Santos Oliveira**

Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da UFSC

**Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho**

Professor do Departamento de Zootecnia e Dês. Rural da UFSC (Coordenador)

pinheiro@cca.ufsc.br

### Resumo

A etologia é o estudo do comportamento dos animais, visando seu bem-estar, sejam eles silvestres ou domésticos. Com os estudos nessa área, muitas técnicas de manejo dos animais foram sendo aprimoradas, bem como técnicas de conservação e reintrodução de animais silvestres no ambiente. A partir de programas de educação ambiental no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, pode-se elevar a consciência da população, fazendo que a mesma preserve a fauna existente no local em que habitam.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, etologia e fauna silvestre.

### Introdução

O presente trabalho é realizado na porção litorânea do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PEST), uma das maiores e mais relevantes Unidades de Conservação e Proteção Integral do Sul do Brasil. Foi estruturado na década de 80 um projeto de re-introdução de fauna desaparecida da Baixada do Maciambu. Diversos animais já estão por quase duas décadas vivendo em regime semi-extensivo de cativeiro entre eles antas (*Tapirus terrestris*), capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*) e emas (*Rhea americana*). Estes animais, inicialmente destinados a reintrodução, fazem uso do habitat natural em um cercado de 160ha em um dos ecossistemas de maior prioridade de conservação e educação ambiental do estado de Santa Catarina.

A etologia é o estudo científico do comportamento individual ou coletivo dos animais, no seu meio natural ou habitual, animado ou inanimado. O comportamento dos animais se constitui em relações dinâmicas, influenciados por estímulos externos e internos e em permanente mudança (Pinheiro Machado Filho, 2003). A partir disso, a etologia tem muito a contribuir, pois para reintrodução da vida silvestres em um local, são necessários

"

estudos detalhados do comportamento alimentar, reprodutivo e social de todas as espécies que estão no meio.

Junto à área do cativeiro foi estruturado o Centro de Visitantes (CV) do parque, onde são feitas aproximadamente 45 palestras/mês e cerca de 1.200 pessoas como turistas e estudantes de escolas do ensino fundamental, médio e superior do estado de Santa Catarina visitam a área de preservação com fins educacionais.

Desde o outono de 2004, vem sendo desenvolvido um projeto de pesquisa sobre o comportamento de oito antas (*Tapirus terrestris*), entre machos e fêmeas de diversas idades, no Centro de Visitantes do Parque Estadual Serra do Tabuleiro (PEST). Segundo Bodmer e Brooks, 1997, vários fatores vêm contribuindo para o rápido e contínuo declínio das populações de *T. terrestris* em muitas áreas da América do Sul, sendo os mais significativos a intensa pressão de caça e a destruição de seus habitats preferidos. No novo mundo, a anta é o único representante nativo dos ungulados da Ordem Perissodactyla, sendo o maior mamífero terrestre da região (Emmons, 1990).

Pretende-se utilizar os conhecimentos gerados sobre o comportamento dessa espécie no projeto de educação ambiental, já que apresentam grande importância na região como predadores e propagadores de espécies vegetais, e se constituem num exemplo presente no parque. Devido ao quadro crítico em que a espécie se encontra, ela está listada como ameaçada de extinção<sup>1</sup>.

O objetivo desse trabalho é difundir os conhecimentos sobre o comportamento desses animais entre os visitantes e funcionários do PEST com a finalidade de aprimorar e subsidiar as técnicas de manejo, as condições de cativeiro e iniciativas de reintrodução dos animais que habitam o Parque, a fim de atingir um objetivo mais geral, de educação para a conservação da fauna silvestre no Estado de Santa Catarina. Para isso, será utilizado o trabalho de pesquisa sobre o comportamento de antas (*tapirus terrestris*) como instrumento para a capacitação nos conhecimentos desta área e servirá como instrumento de sensibilização ambiental.

## Material e Métodos

O trabalho teve início em março de 2004 com o levantamento de bibliografia sobre

.....

<sup>3</sup>"Rgrc" WU0Hkuj "cpf" Y kf rlg "Ugtxleg." EK/GU"Cr í pfl eg" KK\*WU/GUC" gpf cpi gtgf +!g" KWEP "\*"Tgf" Nkuv/4224"XW/Xwpgtcdng"C3ef"- 4e"- 5e+0".....

"

"

"

ecologia, biologia e etologia das espécies que habitam o parque. A integração dos extensionistas com grupos de pesquisa, assim como com guias e visitantes do Parque foi fundamental para aprimorar o trabalho e dimensioná-lo para a região abordada. A partir disso, foi elaborado um curso sobre Etologia e Ecologia de Mamíferos Silvestres, para atender, em grande maioria estudantes universitários. Os temas abordados foram etologia básica, etologia e ecologia de mamíferos silvestres, formas de monitoramento dos animais, bem como métodos de coleta de dados sobre o comportamento das principais espécies encontradas no Parque.

Para difundir os conhecimentos entre os visitantes do parque, elaboraram-se placas informativas sobre ecologia com ênfase em etologia das principais espécies animais encontrados no Parque, como forma de proporcionar ampla divulgação sobre o comportamento da fauna ali encontrada e conseqüentemente a educação com fins de preservação. As placas informativas, depois de aprovadas em todas as instâncias do Parque, serão alocadas ao longo das trilhas ecológicas percorridas pelos visitantes. Como forma de atingir inclusive o público infantil, as placas foram desenvolvidas com informações escritas, mas também através de símbolos e figuras, fazendo com que as informações sejam interpretadas pelo público alvo, que são jovens moradores da região ao entorno do Parque.

### **Resultados e Análise**

A partir das informações obtidas sobre o comportamento dos animais que habitam o parque, podemos elaborar cursos, palestras e placas informativas para alocar nas trilhas ecológicas que são percorridas pelos visitantes.

As antas são animais tímidos, silenciosos raramente avistados no ambiente natural. Quando alarmados correm em direção a água, mergulham e nadam junto a superfície. Possuem os sentidos da audição e olfato muito apurados. Embora sejam animais considerados primariamente solitários, fêmeas com filhotes dependentes, adultos junto a juvenis, ou grupos se alimentando juntos não são raros (Medici, 2001).

A anta é um componente ecológico fundamental para as comunidades vegetais, desempenhando um importante papel na estrutura, dinâmica e diversidade biológica das florestas tropicais ao atuar como dispersor e predador de numerosas espécies vegetais (Naranjo & Aldán, 1998).

"

"

As antas são animais crepusculares, sendo que em vida livre dificilmente são avistados durante o dia. Já no Parque, os animais possuem o seu comportamento levemente alterado, pois recebem suplemento nutricional, ou seja, não necessitam buscar todo o alimento que necessitam para sua sobrevivência. Nos dados levantados no Parque, as antas possuem picos de atividade durante a noite e no início da manhã, quando recebem o suplemento alimentar. Também há pesquisas sendo realizadas sobre o comportamento social, alimentar e de formação de latrinas. Essas são informações imprescindíveis para conscientizar os visitantes, pois o comportamento animal pode ser facilmente compreendido e promove uma forte sensibilização na comunidade, fazendo com que a mesma se sinta responsável pelo meio em seu entorno.

Essas informações, além de trazer subsídios para os guias do Parque, serão modeladas em placas informativas distribuídas ao longo das trilhas. As placas serão desenvolvidas juntamente aos guias e trabalhadores do Parque, a fim de unir as dúvidas e questionamentos mais freqüentes dos visitantes. As informações serão ilustrativas, a fim de atingir principalmente as crianças. Isso conseqüentemente promoverá o fácil entendimento de jovens e adultos.

### **Considerações Finais**

Este trabalho é de fundamental importância para a conservação da fauna silvestre, pois atinge um grande número de visitantes que convivem com essas espécies de grande relevância ecológica. Os cursos oferecidos pela UFSC e PEST, assim como as placas informativas podem ser um meio de transformação e difusão dos conhecimentos sobre comportamento e ecologia das espécies ali encontradas, tanto para adultos, quanto para crianças que freqüentam o parque. Pretende-se que a população atue em suas comunidades com uma visão conservacionista do ambiente em seu entorno, tornando-as atuantes na preservação das espécies ameaçadas de extinção.

### **Referências**

"

"

BODMER, R.E. & BROOKS, D.M. 1997. Status and action plan of the lowland tapir (*Tapirus terrestris*). **Tapirs: status survey and conservation action plan**. Eds. BROOKS, D.M.; BODMER, R.E. & MATOLA, S. 1997. IUCN/SSC Tapir Specialist Group (TSG).

CIMARDI, A.V. 1996. **Mamíferos de Santa Catarina**. Florianópolis/SC. FATMA – Fundação do Meio Ambiente. p.222.

EMMONS, L.H. 1990. **Neotropical rainforest mammals: a field guide**. Chicago. The University of Chicago Press. p.156-157.

IUCN – The World Conservation Union 2000. Disponível em: <http://tapirback.com/tapirgal/iucn-ssc/tsg/>. Acessado em: 02 set. 2004.

MEDICI, E.P. 2001. Order Perissodactyla, Family Tapiridae (Tapirs Biology). In: **Biology, medicine, and surgery of South American wild animals**. Eds. FOWLER, M.E. & CUBAS, Z.S. 2001. Iowa State University Press/Ames. p.363-367.

PINHEIRO MACHADO FILHO, L.C. 2003. Etologia Aplicada. **As distintas faces do comportamento animal**. Ed. Livraria Conceito, São Paulo. 276p.

"